

#101346 DISTRIBUIÇÃO DO ABANDONO DO TRATAMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Ricardo dos Santos Silva (Ricardo dos Santos Silva) (/proceedings/100058/authors/343116)¹

D/saude-coletiva-2018/papers/distribuicao-do-abandono-do-tratamento-dos-casos-de-tuberculose-na-cidade-do-rio-de-janeiro-)

Apresentação/Introdução

No atual cenário da luta contra a Tuberculose, um dos aspectos mais desafiadores é o abandono do tratamento, pois repercute no aumento dos índices de mortalidade, incidência e multidrogarresistência. Estudos no município do RJ podem fornecer informações fundamentais para a compreensão, previsão, prevenção e monitoramento de doenças e avaliação do impacto de intervenções em saúde de uma população.

Objetivos

Avaliar a distribuição espacial do abandono do tratamento dos pacientes com tuberculose na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 2005 e 2014 diagnosticados e notificados através das fichas do SINAN e analisados a partir do banco de dados da SMS.

Metodologia

Foram extraídos os bairros de residência dos pacientes com Tb das fichas do Sinan e todos os casos foram georreferenciados por unidade de saúde. Não houve nenhum tipo de identificação pessoal do paciente para gerar mapas de área dos pacientes diagnosticados que abandonaram o tratamento e o percentual do abandono por unidade de saúde.

Foram confeccionados mapas que utilizaram duas variáveis. A primeira refere-se ao número absoluto de pacientes diagnosticados com Tb na cidade do RJ que abandonaram o tratamento. Já a segunda mostra o percentual de abandono por unidade de saúde, divididos em dois períodos. Entre 2005-2008 e entre 2009-2014, antes e depois da implantação das clínicas da família.

Resultados

No município do RJ o número de unidades de atendimento que diagnosticaram a Tb era de 168 unidades no período entre 2005-2008 e aumentou para 383 no período de 2009-2014. O número de atendimentos entre os anos 2005 e 2009 eram de 27.163 casos notificados, tendo um percentual de abandono de 15%. Já entre os anos de 2009 e 2014 o número de atendimentos foi de 42.764 casos, com o percentual de abandono de 16%.

Enquanto nos Hospitais que notificam mais de 1000 pacientes por ano o percentual de abandono do tratamento aumentou de 5% para 8% na evolução dos dois períodos, as Clínicas da Família aumentaram de 4% para 18%. Os CMS nos dois períodos mantiveram o percentual de 18% de abandono.

Conclusões/Considerações

Observando os principais fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose, identificamos neste estudo que a maioria deles reflete no aumento do percentual de abandono nas unidades de saúde das Clínicas da Família. Uma das causas pode ser que o paciente pode abandonar o tratamento tendo em vista não está sendo acompanhado pelo serviço de saúde conforme verificamos nos percentuais de abandono no município.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ INI / FIOCRUZ

Eixo Temático

Vigilâncias do Campo da Saúde

Como citar este trabalho?